

Enriquecimento ambiental para diminuição do estresse em arara canindé (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758)

Erica Paloma Maso Lopes Peres, Rossana Helena Pitta Virga

Universidade Paulista UNIP. Campus Rangel.

Email: ericapalomalopes@gmail.com

Resumo: Arara Canindé (*Arara ararauna* Linnaeus, 1758) em vida livre passam parte do dia percorrendo grandes distâncias a voo, buscando alimento e podendo percorrer muitos quilômetros por vias rurais e urbanas. Entretanto, quando colocadas em cativeiro não adequado, as suas ações são limitadas podendo levar a situação de estresse. O Enriquecimento Ambiental (EA) é uma forma de manejo que visa fornecer estímulos para a expressão de atividades físicas e psicológicas necessárias ao seu bem-estar do animal. É um processo no qual são criados ambientes interativos aos animais cativos, possibilitando escolhas, aproximando-se de comportamentos considerados naturais. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo implementar atividades de EA que diminuíssem o estresse da arara Lala, em cativeiro doméstico. **Métodos:** Foram propostos modelos de EA como a introdução de brinquedos diversos e alteração dos horários das alimentações, foi elaborado etograma para observação do comportamento em três etapas: antes, durante e após a introdução do EA. **Resultados:** Após a aplicação dos enriquecimentos pode-se verificar que o animal interagiu mais com o tratador e obteve melhoras no comportamento e na aquisição de alimento. **Conclusão:** Neste estudo observou-se que o Enriquecimento Ambiental foi uma das ferramentas que contribuiu para a redução do stress. **Palavras-chave:** enriquecimento ambiental; arara canindé; *ara ararauna*; animais em cativeiro.

Environmental enrichment to reduce stress in canindé macaw (*Ara ararauna*, Linnaeus, 1758)

Abstract: Macaw canindé (*Macaw ararauna* Linnaeus, 1758) in the wild spend part of the day traveling long distances in flight, searching for food and being able to travel many kilometers through rural and urban routes. However, when placed in unsuitable captivity, their actions are limited and can lead to a stressful situation. Environmental Enrichment (EE) is a form of management that aims to provide stimuli for the expression of physical and psychological activities necessary for your animal's well-being. It is a process in which interactive environments are created for captive animals, enabling choices, approaching behaviors considered natural. **Objective:** This study aimed to implement AE activities to reduce the stress of the Lala macaw, in domestic captivity. **Methods:** Models of AE were proposed, such as the introduction of different toys and alteration of feeding times, an ethogram was elaborated to observe the behavior in three stages: before, during and after the introduction of EE. **Results:** After applying the enrichments, it can be seen that the animal interacted more with the handler and obtained improvements in behavior and food acquisition. **Conclusion:** In this study, it was observed that Environmental Enrichment was one of the tools that contributed to stress reduction.

Keywords: environmental enrichment; canindé macaw; *ara ararauna*; captive animals.

Introdução

Ara ararauna Linnaeus, 1758, mais conhecida como arara canindé (Psittaciformes, Psittacidae), vive em florestas tropicais, alimentam-se de frutos maduros, folhas, flores e sementes. Dentre as espécies de araras, a canindé possui plumagem azul com peito amarelo, por isso também é conhecida como arara do peito amarelo, chega a medir 80 cm de altura e bem cuidada chega a 70 anos de idade ^[1].

De acordo com Comitê Brasileiro de Registos (CBRO) e Instituto Arara azul, a arara canindé foi descrita como “sem risco de extinção” até o momento ^[2,3,4].

Quando animais silvestres são colocados em cativeiro, suas ações são limitadas e o tratador assume o controle de boa parte das variáveis ^[2]. O ambiente muitas vezes foge do natural e o estresse pode ser instalado no animal como uma resposta cumulativa ou não, resultante de sua interação com o novo ambiente em que vive. Animais em confinamento são geralmente privados da possibilidade de escape, dos estímulos externos recebidos e o longo período em cativeiro pode provocar mudanças de comportamentos ^[5]. Dentre as mudanças comportamentais mais observadas estão a automutilação e falta de apetite ^[6] e a utilização de etogramas é a maneira mais simples de resumir e traduzir esses comportamentos ^[7].

Para minimizar essas mudanças, a introdução do Enriquecimento Ambiental (EA) proporcionará estratégias, as mais variadas possíveis, para controle e tratamentos de ocorrências de comportamentos indesejáveis ^[8].

Objetivo

Esse estudo teve como objetivo principal, implementar atividades de Enriquecimento Ambiental no recinto doméstico, observando o animal e seus comportamentos antes, durante e pós o Enriquecimento.

Métodos e Materiais

Esse estudo foi dividido em duas etapas: a primeira para observar e descrever os comportamentos da ave em cativeiro e a segunda para implementar atividades de Enriquecimento Ambiental (EA) e verificar se houve mudanças no comportamento. Na confecção do etograma, os comportamentos da ave foram separados em seis

categorias: alimentação, repouso, locomoção, vocalização, cuidados corporais, interação (social). As observações do comportamento da ave foram realizadas em etapas (pré-enriquecimento, enriquecimento e pós EA), pelo período de cinco meses cada. As observações ocorreram em intervalos variados de tempo. Foram feitas visitas técnicas a dois parques onde existem araras em cativeiros e em vida livre para comparação posterior com o nosso animal: o parque Rio Quente Resorts em Goiânia e o Parque a Tribuna, em Mongaguá. Os artefatos para o EA foram confeccionados com casca de coco e sisal (comedouros, bebedouros e porta frutos com nós para escalada) e caixas de papelão para abrigo da ave e esconderijo para o alimento, sendo oferecidos e trocados semanalmente incluindo o local onde eram alocados.

Figuras 1 e 2: Comedouros e bebedouros confeccionados com sisal e casca de coco.



Fonte: autora

Resultados

Durante o período de estudos (2018-2021) foram observados alguns sinais de estresse, como vocalização extrema, automutilação com presença de gotas de sangue no chão e quilha aparente, não se alimentava direito e o bebedouro parecia não ser utilizado.

Com a introdução dos artefatos do EA foram observadas mudanças comportamentais com relação à alimentação, uso do recinto e interação. A troca semanal dos artefatos e a mudança dos locais, resultaram numa melhora visível no comportamento. A Tabela 1 compara alguns comportamentos pré e pós aplicação do EA.

Tabela 1 – Etograma ilustrando os comportamentos antes e após o enriquecimento.

CATEGORIA	ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL	
	ANTES	APÓS
Alimentação	Sem interação	Interagiu, alimento não sobrava.
Repouso	Poleiro	Sem mudanças
Locomoção	De um lado a outro no poleiro.	Escala para comer as frutas no sisal.
Social	Não interage com pessoas e animais	Interagiu melhor com outras pessoas e outros animais
Social	Vocaliza alto e agressivo com estranhos.	Vocaliza sem agressividade com estranhos,
Vocalização	Alto e agressivo muitas vezes ao dia	Alto mas sem agressividade e menos frequente.
Cuidados Corporais	Não limpa e nem organiza as penas	Passou a limpar as penas, não foi observado organização das penas pois existia falhas.
Comportamento Anormal	Bicamento e arrancamento de penas com muita frequência.	Bicamento e arrancamento de penas sem tanta frequência em período específico.

Fonte: autora

Discussão

O animal em vida livre, interage com um ambiente dinâmico e imprevisível ^[9], enquanto no cativeiro, de acordo com Freitas ^[2], Azevedo ^[9] e Kim ^[10], o animal é protegido de interações competitivas e seu ambiente é desprovido de estímulos, o que pode levá-lo a apatia e expressão de comportamentos estereotipados. Suas ações passam a ser limitadas e o tratador (ou proprietário) é quem assume o controle de boa parte das variáveis que atuam sobre um ambiente restrito. Lala, a arara deste estudo, sem estímulos e sem interações competitivas, tornou-se cada vez mais apática e estressada pois, a tendência natural do homem é normatizar as atividades. Após a aplicação do EA Lala manteve-se mais ativa ao longo do dia passando a realizar comportamentos mais próximos ao da sua espécie, como procura de alimento e abrigo, o que está de acordo com os estudos de Telles ^[8], Azevedo ^[9] e Kim ^[10].

O estresse de longo prazo causa o aparecimento de comportamentos anormais nos animais, como andar de um lado para o outro sem motivo aparente, automutilação, entre outros ^[8]. Alguns desses comportamentos foram observados na Lala, comportamentos completamente diferentes dos observados nos parques visitados nas aves de vida livre e também em algumas de ambiente cativo doméstico, sem estresse aparente.

Conclusões

Nesse estudo, o enriquecimento oferecido mostrou uma diminuição do stresse do cativo, diminuindo, entre outros, os comportamentos de automutilação e intolerância à aproximação de humanos. Todos os comportamentos analisados da ave em questão, antes e após o EA, foi comparado com as observações feitas nas visitas técnicas aos parques e na literatura disponível e, foi percebido que após a introdução dos artefatos do Enriquecimento Ambiental, os comportamentos foram se aproximando mais do natural.

Agradecimentos: O(s) autor(res) Peres e Virga agradecem o apoio dado pelos Parques a Tribuna e Rio Quente Resort.

Referências

1. Victoria LM. Avaliação de diferentes enriquecimentos ambientais para araracanindé(Ara ararauna Linnaeus,1758); [Trabalho de conclusão de curso] Florianópolis: Curso Ciências Biológicas na Universidade federal de Santa Catarina; 2017.
2. Freitas EYG, Ribeiro JSS, de Oliveira LBS, Faria MCA, de Melo MIV. Estudo comportamental e Enriquecimento Ambiental para araras canindés (Ara ararauna, linnaeus, 1758) de um mantenedor da fauna silvestre. Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec. 18 de janeiro de 2016 ,citado 8º de setembro de 2020;13(3):64.
3. Organização Instituto Arara-Azul (ITA), 2021.
4. Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (BR). Levantamento de quantidade das espécies de araras no Brasil. 2021. [internet].
5. Felipe PAN, Adania CH; Tratado de animais Selvagens, 2º ed, Conservação e Bem-estar Animal, São Paulo, Rocca; 2014 p.26-38.
6. Goymann W, Wingfield JC. Carga alostática, status social e hormônio do estresse: os custos do status social são importantes. 2004. (67), 591-602.
7. Freitas EG. Métodos de Estudo do Comportamento Animal. 2ª ed. Rio grande do norte in Yamamoto, M.E; Volpato, G.L; (cap.3) 52-53. 2007.
8. Telles LF; Malm C; Melo MM; Vilella DAR; Lago LA; Silva MX; Martins NRS. Arrancamento de penas psicogênico em maritacas: haloperidol e Enriquecimento Ambiental. C.R.2015.45(6):1099-1106.
9. Azevedo CS; Cipreste CF; Motivação e Bem-Estar animal in Azevedo CS; Baçante L; Teixeira CP; Comportamento Animal - Uma introdução aos métodos e a ecologia comportamental, 1ed. Curitiba 2018. Appris ; 179-204.
10. Kim LC. et al. Preferences of orange-winged amazon parrots (Amazona amazonica) for cage enrichment devices. Applied Animal Behaviour Science, 120, p.216-223, 2009.